

Pequenos projectos na luta contra a fome

N. 23/11/85

A obtenção de maiores produções a partir da utilização mais intensiva dos recursos de que dispomos para aumentar os rendimentos por hectare, constitui o objectivo de todo um esforço que se desenvolve no País para superar as dificuldades decorrentes da grave crise alimentar. Algumas províncias continuam a enfrentar situações tidas como dramáticas em consequência da seca prolongada e devido também à acção criminosa dos bandidos armados. A realização de programas para a implementação dos pequenos projectos de desenvolvimento constitui, pois, a alternativa para a luta que hoje se desenvolve contra a fome e pela auto-suficiência alimentar. Nas províncias de Tete, Inhambane e Gaza, entre outras, o esforço é intenso para o engrandecimento da produção de alimentos.

É verdade que os quatro anos consecutivos de prolongada seca, a acção criminosa dos bandidos armados e a grave carência de divisas para efeitos de importação de uma diversidade de bens, entre outros factores, vieram comprometer muito gravemente todo um esforço para o aumento da produção de alimentos. Neste momento, as províncias de Tete, Gaza, Inhambane, Manica e Sofala continuam a atravessar situações alarmantes devido aos efeitos da seca prolongada.

Na província de Tete, as autoridades locais estão progressivamente a conceder auxílio aos programas agrícolas e pequenos produtores, como forma de intensificar a luta contra a fome. O Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais concedeu há bem pouco tempo um montante de pelo menos 2,5 milhões de meticais à Escola Mecânica de Operações de Máquinas Agrícolas para a implementação de um programa integrado que envolve as áreas de produção agrícola e da criação de pequenas espécies animais.

Paralelamente, os camponeses dos sectores privado, familiar, cooperativo e estatal iniciaram já as sementeiras referentes à campanha agrícola 85/86 e o Conselho Executivo da Cidade de

Tete, que se está a envolver na programação desta campanha, vai responsabilizar-se pela distribuição equitativa de áreas lavradas, o que caberá a cada família pelo menos uma área correspondente a dois hectares. No Bairro de Matundo muitos camponeses já têm as suas áreas lavradas.

Neste quadro da luta contra a fome o Vale de Nhartanda, ainda na província de Tete, desempenha um papel de preponderante impacto e no projecto está em constante crescimento o movimento cooperativo. Na região, segundo informações, projecta-se lavar cerca de 4 hectares dentro de pouco tempo e a ser integralmente aproveitado o rendimento da área, a produção de hortícolas poderá minimizar a escassez de alimentação que naquela região o País ainda constitui um verdadeiro drama.

Na província de Inhambane, região moçambicana que igualmente continua a sofrer os efeitos da seca prolongada, a expansão da produção e o fortalecimento da base económica dos pequenos produtores agrícolas, incluindo a organização de associações e de cooperativas agro-pecuárias constitui a base fundamental para a realização de programas de implementação dos pequenos projectos dentro de uma

perspectiva que também tem em vista impulsionar as estratégias do desenvolvimento rural.

A Empresa Provincial do Algodão, por exemplo, está neste momento empenhada na implementação de projectos bastante interessantes, quer em Inhassua, quer em Inhassane, como forma de impulsionar o desenvolvimento da agricultura e pecuária, o que significa igualmente que a produção alimentar registará um significativo aumento.

No distrito de Inharrime, também em Inhambane, os pequenos projectos têm vindo a ganhar um novo ímpeto para tornar a região auto-suficiente. O Centro de Multiplicação de Sementes de Inhacoongo, situado naquele distrito, espera contar com uma área de pelo menos 50 hectares para a produção de sementes de amendoim, algodão e do milho. É igualmente provável que se inicie com a produção de sementes de ricínio e de galamaluco, produtos tidos como importantes para o incremento da exportação.

A Comunidade Económica Europeia (CEE) anunciou, por seu turno, que tenciona conceder um financiamento para a execução de um projecto de desenvolvimento da pesca artesanal a ser desenvolvido em algumas regiões

localizadas no norte da província de Inhambane, em particular em Vilanculo e em Inhassoro, já que se trata de zonas com elevado potencial pesqueiro.

Inhassoro é de facto um dos potenciais centros pesqueiros da província de Inhambane e esta actividade, tida como tradicional naquela região, tem vindo nos últimos tempos a ganhar um dinamismo cada vez mais crescente. Com a implementação daquele que é o projecto a ser financiado pela Comunidade Económica Europeia crê-se que a actividade piscatória, tanto em Inhassoro como em Vilanculo ganhará ainda maiores dimensões.

Na província de Gaza, outra região igualmente atingida pelos efeitos da seca prolongada e de forma também alarmante, a produção de alimentos é uma constante dos esforços que o Governo Provincial tem vindo a empreender. Mais de mil moinhos-de-vento para a irrigação de terras dos sectores familiar e cooperativo foram já instalados nos distritos de Xai-Xai e de Chibuto, num programa de cooperação com o Reino da Holanda.

Efectivamente, esforços consideráveis continuam a desenvolver-se naquela região para o aumento da produção alimentar de forma a minorar as graves carências decorrentes da situação de fome. No distrito de Chibuto foram já obtidos importantes resultados nas colheitas de arroz, milho e hortícolas. Em Manjacaze, as perspectivas quanto à produção de amendoim parecem também muito animadoras, em particular nas regiões de Chidenguele e Cucuine. Ainda neste distrito, foi iniciada a sementeira relativa à campanha agrícola 85/86 e foi já feita a distribuição de meios de produção e sementes aos camponeses.